

Razões para Evasão Universitária em Estudantes do Curso de Gestão de Cooperativas

Reasons for University Dropout in Cooperative Management Course Students

Razones del Abandono Universitario de los Estudiantes del Curso de Gestión Cooperativa

Gelsa Azevedo dos Santos¹

gelzaazedoufrb@gmail.com

<https://lattes.cnpq.br/0341679913593981>

<https://orcid.org/0009-0001-6799-8763>

Thiago Bruno de Jesus Silva¹

thiagobruno@ufrb.edu.br

<http://lattes.cnpq.br/5058637547449065>

<https://orcid.org/0000-0002-1128-6601>

Luís Antonio Lay

luisantoniolay@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/0162100281872972>

<https://orcid.org/0000-0003-1992-2016>

Suellen Nascimento dos Santos²

suellen.santos@ifbaiano.edu.br

<http://lattes.cnpq.br/4713098609372685>

<https://orcid.org/0000-0003-2627-9575>

Alessandra Bandeira Antunes de Azevedo¹

aless@ufrb.edu.br

<http://lattes.cnpq.br/1120669292655086>

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, UFRB, Brasil ¹
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, IFB, Brasil²

Recebido em: 25/10/2023 / **Revisão:** 01/11/2023 / **Aprovado em:** 31/07/2024

Editores responsáveis: Prof. Dr. Antônio Giovanni Figliuolo Uchôa e Prof. Dr. Jonas Fernando Petry

Processo de Avaliação: Double Blind Review

DOI: <https://10.47357/ufambr.v6i1.13661>

Resumo

A evasão é um processo em constante crescimento que causa transtornos às Instituições de Ensino Superior (IES) de âmbito público e privado. Nesse sentido, objetivou-se identificar razões à evasão universitária de discentes no curso de gestão de cooperativas. A amostra para estudo foi composta por estudantes da Universidade Federal do Recôncavo (UFRB), com 36 respostas consideradas válidas. Com base no instrumento de coleta de dados, foram colhidas respostas, por meio de perguntas que caracterizavam o respondente e a identificação das possíveis circunstâncias que contribuíam para o processo de evasão universitária. Para análise dos resultados, foi utilizada a estatística descritiva. Os achados permitem inferir que há certa relevância da questão de renda no que tange à evasão, visto que muitos estudantes afirmaram que precisam ter uma dupla jornada entre estudar e trabalhar. Além disso, outros achados foram relevantes tais quais: escolaridade dos pais e adaptações a vida acadêmica. Ainda com base nos resultados, os índices que obtiveram maiores médias foram: “você percebeu que não se sentirá bem na profissão”; “você entrou no curso porque passou no processo de seleção, mas, na verdade, essa não foi a sua escolha e ainda não tem certeza se essa profissão oferecerá o retorno financeiro que você deseja”. Como contribuição do estudo, destacam-se razões que contribuem para o processo de evasão no curso de Gestão de Cooperativas, no qual compreende que as questões sociais possuem um grande impacto nesse processo, o que ressaltado, exclusivamente, pelas questões de renda e educacionais. Em âmbito prático, é possível perceber que são necessárias não só ações de viés estruturais e sociais, mas também, voltados a quesitos educacionais.

Palavras-chave: Evasão Universitária. Permanência Estudantil. Gestão de Cooperativas. Evasão e Gestão. Motivos da evasão. Fatores Socioeconômicos. Educação Universitária.

Reasons for University Dropout in Cooperative Management Course Students

Abstract

The phenomenon of student attrition is an ongoing challenge for both public and private higher education institutions (HEIs). In light of the aforementioned considerations, the objective was to ascertain the underlying causes of student attrition from the cooperative management programme. The study sample comprised students from the Federal University of the Recôncavo (UFRB), with 36 responses deemed valid. The data collection instrument enabled the collection of answers through questions designed to characterize the respondents and identify potential contributing factors to the university dropout process. The results were analyzed using descriptive statistics. The findings permit the inference that the issue of income is of some relevance with regard to the phenomenon of dropping out, given that a considerable number of students indicated that they were compelled to engage in a double shift of work and study. Furthermore, other findings were pertinent, including those pertaining to parental education and adaptations to the academic environment. Furthermore, the indices that yielded the highest averages were as follows: "You came to the realization that you would not enjoy the work"; "you were selected to undertake the course, but you had not chosen it yourself and you remain uncertain as to whether this profession will provide you with the financial remuneration you desire". In order to contribute to the study, we will highlight the reasons that contribute to the dropout process in the Cooperative Management course. It is our understanding that social issues have a significant impact on this process, with income and educational issues being of particular importance. From a practical standpoint, it is evident that

a multifaceted approach is necessary, encompassing structural, social, and educational interventions.

Keywords: University dropout. Student retention. Cooperative management. Dropout and management. Causes of dropout. Socio-economic factors. University education.

Razones del Abandono Universitario de los Estudiantes del Curso de Gestión Cooperativa

Resumen

El abandono es un proceso en constante crecimiento que causa problemas a las Instituciones de Educación Superior (IES), tanto públicas como privadas. Teniendo esto en cuenta, el objetivo del estudio fue identificar las razones por las que los estudiantes abandonan el curso de gestión cooperativa. La muestra del estudio estuvo constituida por estudiantes de la Universidad Federal del Recôncavo (UFRB), con 36 respuestas consideradas válidas. Basándose en el instrumento de recolección de datos, las respuestas se recolectaron a través de preguntas que caracterizaron al encuestado y la identificación de posibles circunstancias que contribuyeron al proceso de deserción universitaria. Para el análisis de los resultados, se utilizó estadística descriptiva. Los hallazgos permiten inferir que el tema de los ingresos tiene cierta relevancia a la hora de abandonar los estudios, dado que muchos estudiantes manifestaron tener una doble jornada entre estudio y trabajo. Además, otros resultados fueron igualmente relevantes, como la influencia de la escolaridad de los padres y las adaptaciones a la vida académica. Además, a partir de los resultados, los índices que obtuvieron los promedios más altos fueron: «Te diste cuenta de que no te sentirás bien en la profesión» e «Ingresaste al curso porque pasaste el proceso de selección, pero, en realidad, no fue tu elección y aún no estás seguro de si esta profesión te ofrecerá la rentabilidad económica que deseas». La contribución del estudio es destacar las razones que contribuyen al proceso de abandono del curso de Gestión de Cooperativas, en el que se entiende que las cuestiones sociales tienen un gran impacto en este proceso, destacado exclusivamente por las cuestiones de renta y educación. A nivel práctico, se puede concluir que no solo son necesarias acciones estructurales y sociales, sino también educativas.

Palabras clave: Abandono universitario. Permanencia estudiantil. Gestión cooperativa. Abandono y Gestión. Motivos de abandono. Factores socioeconómicos. Educación Universitaria.

1. INTRODUÇÃO

A evasão é um processo em constante crescimento que causa transtornos às Instituições de Ensino Superior (IES) de âmbito público e privado. Entretanto, no Brasil, os estudos recorrentes acerca da temática ocorrem desde meados do século XX (Da Silva, et al., 2020). A evasão no ensino superior perpassa por diversas preocupações de âmbito social que, muitas vezes, ultrapassam os limites simples do conhecimento emergindo desde os processos do campo da psicologia até da educação. Por conta disso, compreender quais fatores contribuem para esse emblema é fundamental para a possível resolução desse impasse. (Barroso et al., 2022)

Tais preocupações estão diretamente direcionadas a qualidade da educação, a questão social e os possíveis âmbitos que norteiam a vida desse estudante como um todo. Ademais, outras adversidades se inserem nesse processo, tais como: eficácia do ensino, escassez dos recursos financeiros, qualidade dos serviços oferecidos, etc. (Buizza et al., 2024). Essas circunstâncias favorecem para que o processo de evasão universitária aconteça. De acordo com Brömmelhaus (2023), a evasão pode ser considerada como o abandono do curso no qual o discente se matriculou, mediante contratempos externos e internos.

Conforme Bohndick (2020), os motivos pelos quais os estudantes abandonam o curso de graduação emergem a partir de um elemento comum, ou seja, um motivo principal que leva os indivíduos a agirem dessa maneira. Os motivos que influenciam a evasão acadêmica dispõem-se em quatro fatores: acadêmicos, econômicos, sociais e emocionais. Consoante Amaral *et al.* (2020), os principais motivos que possuem determinada ênfase no processo de evasão dizem respeito a questões sociais, sendo uma delas; a relação trabalho-estudo, contexto da violência existente entre os discentes, questões familiares, somando ao desinteresse dos pais com relação ao futuro dos filhos e, por fim, as questões da instituição de ensino, que envolve a ausência de atratividade para os alunos ou a desqualificação do quadro docente.

Buscar entender os porquês de tal aluno não estar indo tão bem no processo de aprendizagem, é fundamental para o aperfeiçoamento do processo acadêmico e possibilita que este aluno seja um ótimo profissional mais adiante. Com isso, a evasão poderá ser diminuta, uma vez que poderá ser dada uma maior ênfase no processo de habilidades individuais, o que possibilita que sejam influenciados a participarem ainda mais do processo acadêmico, permitindo que o discente apresente uma maior reflexão acerca do ensino e compreenda qual a melhor maneira de aprender e não simplesmente abandonar o curso. (Bargmann et al., 2022)

Segundo Begum et al., (2024), o processo de evasão surge mediante diversas variantes, sejam elas; financeira - para os que estudam em instituições particulares - ou até mesmo a qualidade do ensino. Com isso, é perceptível que o financeiro é um forte impasse que contribui fielmente para o processo evasivo dos estudantes. Neste contexto, este estudo delineou o seguinte problema de pesquisa: **Quais razões à evasão universitária de estudantes do curso de gestão de cooperativas?** Este estudo objetiva identificar razões à evasão universitária de discentes no curso de gestão de cooperativas.

Tal estudo é de suma relevância por discorrer acerca do panorama de evasão no ensino superior no curso de gestão de cooperativas e levantar possíveis causas desse processo evasivo juntamente com as informações dispostas nas literaturas vigentes. Com isso, os achados possibilitam que os coordenadores consigam implementar estratégias de permanência dos discentes na instituição de ensino. Além disso, é fundamental a compreensão deste estudo para

o curso de gestão de cooperativas, tendo em vista, a necessidade de intervenção de tal adversidade no âmbito acadêmico.

Como contribuição do estudo, destacam-se razões que contribuem para o processo de evasão no curso de Gestão de Cooperativas, no qual compreende que as questões sociais possuem um grande impacto nesse processo, o que ressaltado, exclusivamente, pelas questões de renda e educacionais. Em âmbito prático, é possível perceber que são necessárias não só ações de viés estruturais e sociais, mas também, voltados a quesitos educacionais. Quanto mais o ensino e a sociedade forem inclusivos e conseguir apresentar equidade, mais pessoas conseguirão terminar o curso e serão diminutos os índices de evasão.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Evasão Universitária

Em suma, tomando como base o conceito proposto por Baggi e Lopes (2011), entende-se que a evasão se trata da “saída do aluno da instituição antes da conclusão do seu curso (p. 370)”. Já Abbad, Carvalho e Zerbini (2006, p. 02) retratam a evasão como uma “desistência definitiva do aluno em qualquer etapa do curso”. Contudo, ainda se tem a Comissão instituída pela Sesu¹ em 1995 que distinguia três tipos para o processo, sendo elas: a evasão do sistema de ensino superior, que quer dizer o abandono do estudante de forma definitiva ou temporária do ensino superior; ainda se tem a evasão de curso, que é quando estudante se desliga do curso superior em situações diversas tais como abandono, desistência, transferência, exclusão por norma institucional e a evasão da instituição, quando o estudante se desliga da instituição na qual está matriculado (Brasil, 1997).

Para Pigosso, Ribeiro e Heidemann (2020), a educação superior brasileira, durante um longo período da história, esteve restrita a uma pequena parte populacional, caracterizada pela vigência de um possível “sistema de elite” desde meados dos anos 2000, em tal período foi possível vislumbrar o aumento no índice de discentes que conseguiram ingressar no sistema, elevando-se para um patamar referenciado como “sistema de massa” a partir de 2003, ao analisar a taxa de crescimento de matrícula bruta no país (Bargmann et al., 2022).

Com isso, entende-se, de certo modo, o aumento do índice de estudantes no âmbito de ensino superior, nota-se também diversas contradições presentes na educação superior brasileira. Nesse contexto, é fundamental compreender os processos de permanência na educação e concomitante evasão. Por isso, mediante aspirações de Begum et al. (2024), as publicações relacionadas à evasão, contudo ainda incipientes, aumentaram-se substancialmente a partir de 2011, o que condiz com a necessidade de se conhecer os rumos tomados pelos pesquisadores quando aceitam por objeto está temática.

Nos últimos 20 anos, o Brasil apresentou um aumento no acesso ao ensino superior, por meio de políticas públicas voltadas para o envolvimento dos jovens no contexto universitário e de medidas positivas que permitem romper com situações de exclusão que limitam o desenvolvimento educacional, especialmente para indivíduos de estratos econômicos mais baixos (Brasil, 2013). Além de apresentar crescimento do número de pessoas que têm acesso ao ensino superior. Ainda há muitos universitários que abandonam a escola seja presencial ou à distância.

Dados do Ministério da Educação (MEC), que avaliaram o período de 2010 a 2014, apontaram que a evasão era de 11,4 % em 2010, trespassando para 49 % em 2014. Os resultados indicam que a evasão é um fenômeno que se encontra cada vez mais frequente, apresentado em campo reforça a necessidade de compreender as motivações e os aspectos envolvidos na decisão de abandonar o curso (Ambiel & Barros, 2018).

No Brasil, o número de instituições de ensino superior tem aumentado nos últimos anos. No entanto, algumas instituições enfrentam problemas de evasão. Esse é um dos problemas mais graves do ensino superior brasileiro. Por outro lado, o fenômeno da evasão existe e é nociva às universidades, principalmente, as privadas, pois afeta diretamente sua renda (Davi & Chaym, 2019).

Entende-se, por sua vez, como desvio, o afastamento temporário ou definitivo do aluno de determinado curso ou instituição por motivos financeiros, econômicos ou sociais. Masutha (2022) explica que o abandono do ensino superior ocorre quando os alunos se transferem de instituições de ensino superior para outras instituições. O abandono não se limita aos eventos presenciais, pois grande número de alunos se recusa a se matricularem cursos à distância (Bernardo et al., 2022).

O abandono universitário precoce é um fenômeno complexo que afeta as instituições de ensino superior públicas e privadas e se torna motivo de preocupação para gestores, professores, autoridades e sociedade, pois a perda de alunos acarreta prejuízos econômicos e sociais. Obstáculos adicionais relacionados ao fenômeno, são as dificuldades operacionais de mensuração de tarifas com diferentes conceitos e operações diagnósticas, que dificultam a distinção entre evasão fiscal, bloqueio e mobilidade, dificultando o desenvolvimento de indicadores confiáveis e ações de intervenção. (Oliveira, 2020).

Portanto, é possível compreender que diversas são as adversidades de caráter psicológico, socioeconômico, familiar, cultural, de organizações estruturais e curriculares, ações metodológicas e pedagógicas, dentre outros fatores que influenciam na desistência do acadêmico de cursar ensino superior. Nesse sentido, é compreensível que inúmeros estudantes apresentem dificuldades com as disciplinas do curso, pelo fato de apresentarem uma dupla jornada entre ensino e trabalho, sendo, pois, necessário a instituição procurar por meios para contribuir com esses discentes, através de ofertas de bolsas financeiras, grupos de estudos para minimizar as dificuldades com as disciplinas, bem como ações para minimizar a evasão (Martins, 2018).

2.2 Fatores que Contribuem Para o Processo de Evasão Universitária

Diversos são os fatores que contribuem para o processo de evasão universitária, tais quais, fatores sociais, institucionais, pessoais. Estes, afetam diretamente a ruptura do aluno com o processo de ensino-aprendizagem, além da possível escolha da profissão, pode contribuir para o processo de formação ou abandono do curso em questão. Outro ponto relevante é pensar em cursos de maiores prestígios, como é o caso da medicina, engenharia, direito, entre outros, que desempenham um atrativo maior no contexto salarial e melhores colocações no âmbito de trabalho. Essas profissões se sobressaem sobre outras decorrentes de cursos de licenciatura que, em contrapartida, não contam com tanto prestígio social nem econômico, gerando cada vez mais o distanciamento dos discentes de suas carreiras (Meireles, 2019).

Com isso, tem-se que a identificação inicial dos estudantes vulneráveis propensos à evasão é fundamental para que se obtenha sucesso nas estratégias educacionais. Desse modo, o ato de antecipar essa adversidade com técnicas preditivas de identificação de fatores de risco, pode, porventura, evitar desperdícios financeiros, com a diminuição do índice de evasão e contribuir para a reputação da instituição em relação aos seus pares pois, com a possível redução da evasão e consequente obtenção de maiores índices de formatura, há uma prospecção de melhora da imagem da instituição (Márquez-Vera et al., 2016)

É fundamental entender que além do aspecto social – que pode atrasar a entrada dos jovens no mercado de trabalho – uma grande adversidade resultante da evasão, é o aspecto financeiro, uma vez que cada desistência existente representa um grande desperdício de recursos. Outro ponto relevante, entender a estrutura que emerge desde as salas, equipamentos, até docentes e diversas equipes de apoio. Mais um quesito relevante seria entender a estrutura da instituição que também pode ser vista como um mecanismo de fuga, uma vez que, o abandono da vaga representa ociosidade de todos estes recursos, ou seja, a ausência de investimentos ou mal aproveitamento destes já que muitas vezes tais vagas não são preenchidas depois do andamento do curso.

Com isso, entende-se que esse processo representa ainda perda de prestígio por parte das instituições e, no caso das instituições particulares, até condição de sobrevivência. Assim, o contexto de evasão se torna, por assim dizer, não apenas uma questão a ser discutida pelos profissionais ligados diretamente ao ensino, contudo é uma adversidade que necessita ser discutido em âmbito estratégico, pela gestão das instituições. (Peron, Bezerra & Pereira, 2019). Com base nos grifos de Lopes et al., (2023, p. 3) as causas para a evasão do ensino superior são de viés:

Demográfico, relacionadas a fatores como idade e sexo; individual, associadas ao contexto social e ao desempenho escolar; psicológico, ligadas à motivação e às atitudes dos estudantes; institucional, determinadas pela qualidade do ensino e do ambiente de aprendizagem; e nacional, vinculadas às políticas de financiamento.

Nesse âmbito, mediante a compreensão da literatura, constata-se que existe certa complexidade no que tange ao fenômeno da evasão, visto que, por mais que esteja perceptível a variedade de informações acerca da temática, ainda há muito a ser debatido e estudado, levando em consideração a dinâmica de crescimento da educação superior no Brasil e os meandros que estão inseridos, os quais têm possibilitado ampliações nas vertentes de pesquisa (Begum et al., 2024).

2.3 Estudos Correlatos

Os autores Prestes e Fialho (2018), buscaram analisar os movimentos da evasão na educação superior, através do caso específico da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Foi possível em sua metodologia uma análise documental da situação da evasão na UFPB e estudo longitudinal retrospectivo das taxas de evasão escolar ocorridas nos seus cursos de graduação presencial, no período do Reuni, de 2007 a 2012, e após o seu término. Com isso, obteve-se como resultados que a taxa anual de evasão ao nível da instituição ficou quase inalterada, em torno de 15%, mas, posteriormente, vem apresentando uma crescente elevação. Quando, desagregados por Centro de Ensino, os dados apresentam um panorama ambivalente com diminuição e aumento do fenômeno, e uma quantidade de diplomados menor do que o número dos ingressantes.

Amaral et al. (2020), procurou desenvolver um processo gerencial capaz de reduzir a evasão, e como objetivos específicos: compreender os fatores que contribuem para a evasão escolar; conhecer o planejamento estratégico do IFPI (Instituto Federal do Piauí). A sua metodologia corresponde a uma pesquisa de natureza qualitativa uma vez que não se preocupa em mostrar números como resultados, mas também a subjetividade social e organizacional. Além de ser uma pesquisa-ação, em que o pesquisador pode modificar uma problemática social, mobilizando os participantes.

A coleta de dados foi feita com entrevistas semiestruturadas, o público-alvo foram os servidores do IFPI campus Parnaíba-PI que ocupam diferentes cargos e funções administrativas e que possuem, até certo ponto, envolvimento nos processos de controle da evasão. Em seus resultados foi obtido que o PDI da instituição tem como meta a redução em 30%, a cada ano, dos índices de evasão, dessa forma, foi perguntado aos entrevistados como a instituição tem trabalhado para atingir essa meta. Ademais, pode-se destacar a falta de informação e de uma identidade própria do ensino técnico, como motivos fortes que contribuem com a evasão, pois existe o impasse no sentido da educação técnica, que é ofertado em nosso país. Com isso, como os motivos para o aluno evadir são muitos e alguns desconhecidos, há a necessidade de investigação dos motivos de cada caso para que se possa agir de forma mais eficaz para evitar a evasão.

Além disso, tem-se o estudo de Silva, Cabral e Pacheco (2020), que objetivou propor modelos estatísticos preditivos para a gestão da evasão em cursos graduação de uma Instituição de Ensino Superior brasileira. Nos aspectos metodológicos foi descrita a população que, nesse caso, pertence a uma universidade pública federal brasileira. A população estudada considerou os 2.991 alunos dos cursos de graduação a distância em Administração, Administração Pública, Letras Espanhol e Matemática, os quais foram categorizados com “matrícula ativa” ou “matrícula não ativa”. Para a coleta de dados teve-se acesso aos dados do processo seletivo para ingresso e dados do sistema virtual AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) e foi aplicado um questionário socioeconômico. E obteve como resultados a percepção de que “ H_0 : não existe relação entre a evasão dos alunos e as informações dos sistemas institucionais. H_1 : há relação entre a evasão dos alunos e as informações dos sistemas institucionais.”. Com isso, a utilização de modelos preditivos pode fornecer aos gestores universitários e às políticas públicas educacionais o direcionamento necessário para tomar conhecimento dos principais aspectos que impactam na evasão dos cursos de graduação, assim como apontar, com alto nível de confiança, os alunos com maiores riscos de evasão.

Silva et al. (2020), buscou mapear as características da IES, do curso e dos alunos que determinam a evasão. Em sua metodologia apresentaram o levantamento dos dados públicos do Censo Nacional da Educação Superior de 2015 e 2016. A seleção das variáveis ocorreu a partir do levantamento de estudos anteriores relacionados à evasão. Para o cálculo da evasão anual, utilizou-se a metodologia empregada por Silva Filho et al. (2007). Para o tratamento dos dados, foi realizada a análise descritiva e a regressão logística binomial. No tópico dos resultados foi possível compreender que a taxa média de evasão geral é alta, indicando que 31% dos alunos dos cursos de Ciências Contábeis no Brasil evadem. Os achados contribuem para que gestores e coordenadores dos cursos implementem ações e estratégias para aumentar a eficiência dos serviços educacionais por meio da redução da evasão.

Lopes et al. (2023) buscou identificar possíveis associações entre a evasão e os seguintes fatores: sexo, idade de ingresso, admissão por sistema de cotas, cidade de origem e edição do

Sistema de Seleção Unificada. Com base em sua metodologia, utilizou-se de uma análise descritiva e ajustou-se os modelos de regressão logística, simples e múltipla, para cada um dos centros de ensino e para os dados agregados. Como resultado, os estudantes têm utilizado as possibilidades de escolhas dadas pelo SISU (Sistema de Seleção Unificada) e facilidades apresentadas pelo programa para mudança de curso como estratégias conscientes que podem levar a uma reorientação do percurso escolhido originalmente, o que acaba sendo contabilizado como evasão. Quanto aos resultados referentes ao CECULT (Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas) não conseguimos elaborar hipóteses explicativas para o fenômeno e, assim, consideramos pertinente a realização futura de pesquisas qualitativas para compreender o comportamento da evasão na segunda edição do SISU nesse centro.

Em suma, esses estudos buscaram compreender quais os fundamentos que levavam os estudantes a evasão e a sua correlação com fatores socioeconômicos, com o intuito de compreender o que suscita tal ação, ou seja, qual o principal motivo dos estudantes abandonarem o seu curso. Este estudo, por sua vez, difere dos outros em algumas vertentes, pois, busca compreender as razões da evasão por meio de uma pesquisa e tem o objetivo de analisar as razões à evasão universitária de discentes no curso de gestão de cooperativas curso de Gestão de Cooperativas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Ou seja, de um curso particular e pouco pesquisado quanto a temática.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo desenvolvido se caracteriza como sendo de cunho bibliográfico e descritiva, uma vez que se utiliza da literatura para compor a fundamentação teórica do estudo. Portanto, conforme Gil (1999), o objetivo da pesquisa foi descrever as principais características da população estudada, estabelecendo relações entre as variáveis envolvidas. Sob à perspectiva de Silva e Menezes (2000), a pesquisa descritiva busca descrever as possíveis características de uma população ou fenômeno, como é o caso da evasão, com relações variáveis. Possibilita a utilização de técnicas com determinada padronização de coleta de dados, com questionário e observação sistemática. A pesquisa foi caracterizada como quantitativa quanto ao problema e uso do questionário como procedimento.

A coleta de dados feita através de questionário estruturado, realizado durante os dias 17 de março a 21 de abril de 2023. Foram obtidas 41 respostas ao todo, entretanto ao se tratar da pergunta motivadora, apenas 36 pessoas responderam, sendo que só 30 afirmaram que evadiram o curso. Por isso, foram descartadas 5 respostas do formulário. Portanto, emerge no âmbito não probabilístico, uma vez que foi realizada por meio do contato telefônico dos estudantes e com a contribuição do Núcleo de Acompanhamento de Egressos (NUAEG) da instituição que enviou e-mail para localizar possíveis estudantes que evadiram do curso ao longo dos anos.

Vale ressaltar que foram enviados *e-mails* para todos os cursos de gestão de cooperativas do Brasil, além de solicitar o apoio das coordenações, mas, tal contribuição não foi obtida. Por conta dessa circunstância, a amostra utilizada para estudo foi apenas focada na UFRB. O questionário utilizado foi do estudo de Cunha, Nascimento e Durso (2016), dividido em seções, sendo: identificação do estudante com 8 perguntas; adaptação ao curso com 2 perguntas; relações interpessoais e rotinas de estudos com 5 perguntas e motivos da evasão com 20 perguntas.

O método para compreensão dos resultados baseia-se em uma análise descritiva que, conforme Diehl, Souza e Domingos (2007), diz respeito a um manejo dos dados para resumi-los ou até

mesmo descrevê-los, sem acrescentar dados ou inferir qualquer informação que ultrapasse os próprios dados. Ao levar em consideração a compreensão da análise descritiva, Freund e Simon (2000), retratam que as formas mais apresentáveis de se reunir e condensar os dados são por meio de tabela ou gráfico e no caso desse estudo será apresentado por meio de tabelas. A tabela é utilizada quando se faz necessário resumir a informação de valores e sua interpretação depende de quem a lê (Calvo, 2004).

4. ANÁLISE DE DADOS

4.1 Análise Descritiva

Foram recebidas 41 respostas do questionário, sendo que apenas 36 destas foram consideradas válidas, uma vez que apenas essas apresentaram conformidade com o proposto para a análise. Apenas 36 pessoas responderam à pergunta motivadora do estudo, que seria acerca do seu processo evasivo, entretanto, 5 destas afirmaram que não evadiram o curso, sendo, por isso descartados.

Primeiramente, é relevante entender que o perfil dos entrevistados, conforme Tabela 1.

Tabela 1: Identificação dos estudantes

Identificação		Frequência	%
Gênero	Feminino	25	69%
	Masculino	11	31%
	NI*	0	0%
Estado Civil	Solteiro	17	47%
	Casado	13	36%
	Em união estável	3	8%
	Divorciado	2	6%
	Viúvo	0	0%
	NI*	0	0%
	NI*	0	0%
Idade	Média	36,7	-
	Moda	28 e 30	-
	Mediana	34	-
	Desvio Padrão	11,1	-
	NI*	0	0%
Escolaridade da Mãe	Ensino Fundamental Incompleto	19	53%
	Ensino Fundamental Completo	4	11%
	Ensino Médio Incompleto	4	11%
	Ensino Médio Completo	5	14%
	Ensino Superior Incompleto	1	3%
	Ensino Superior Completo	2	6%
	NI*	1	3%
Escolaridade do Pai	Ensino Fundamental Incompleto	16	44%
	Ensino Fundamental Completo	2	6%
	Ensino Médio Incompleto	5	14%
	Ensino Médio Completo	10	28%
	Ensino Superior Incompleto	0	0%

Razões para Evasão Universitária em Estudantes do Curso de Gestão de Cooperativas

	Ensino Superior Completo	1	3%
	NI*	2	6%
Faixa de Renda Familiar	Até R\$ 2.000,00	24	67%
	De R\$ 2.000,01 a R\$ 4.000,00	9	25%
	De R\$ 4.000,01 a R\$ 6.000,00	2	6%
	Acima de R\$ 6.000,01	1	3%
	NI*	0	0%
Tipo de Instituição de Ensino onde cursou a maior parte do ensino médio	Pública	36	100%
	Privada	0	0%
	NI*	0	0%
Além de estudar você desenvolve alguma outra atividade?	Sim	26	72%
	Não	10	28%
	NI*	0	0%
Residência	Rural	4	11%
	Urbana	32	89%
O ensino médio foi cursado em	A maior parte em escola particular (com bolsa de estudos)	1	3%
	A maior parte em escola particular (sem bolsa de estudos)	2	6%
	A maior parte em escola pública	1	3%
	Todo em escola particular (sem bolsa de estudos)	2	6%
	Todo em escola pública	30	83%
O curso no qual ingressou era a sua primeira opção de escolha?	Sim	9	25%
	Não	27	75%
A sua rotina de estudos é/era favorável com a sua vida pessoal?	Não	26	72%
	Sim	10	28%

Fonte: elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa (2023).

A partir dos dados, 69% é o sexo feminino e 31% do sexo masculino. O questionário foi aplicado a estudantes de variados semestres do curso e a média de idade encontrada foi de 37,6 anos (desvio padrão de 11,1). Com relação à escolaridade dos pais, compreende-se que esse é um fator bastante relevante a ser analisado, visto que na pesquisa em questão foi observado que a grande maioria (53% escolaridade da mãe e 44% escolaridade do pai) afirma que os pais possuem ensino fundamental incompleto.

Outro aspecto importante e que dialoga com a questão de renda, a maioria dos entrevistados (83% dos participantes), cursou integralmente o ensino médio em escolas de ensino público. Ao levar em consideração a literatura de Márquez-Vera et al. (2016), é fundamental que se tenha a identificação dos discentes com vulnerabilidade social, a fim de se obter sucesso nas estratégias educacionais.

Nessa circunstância, de acordo a Sparta e Gomes (2005), o esperado seria encontrar pais com ensino superior, mas no estudo em questão não é afirmada essa tese. Esse resultado pode por

ser explicado pela característica regional, em que boa parte dos estudantes são advindos de áreas rurais e os pais não apresentam uma perspectiva de vida além da vida rural.

Além disso, é importante a análise da faixa de renda familiar que a grande maioria dos entrevistados (67%). Essa maioria afirma que recebem até R\$ 2 mil reais, o que justifica a necessidade de dupla jornada de trabalho, como foi apresentado por 72% dos entrevistados. Essa dupla jornada pode contribuir para uma rotina mais exaustiva e propícia à desistência do curso de Gestão de Cooperativas. Dessa forma, conforme explica Martins (2018), é compreensível que diversos estudantes apresentem dupla jornada em seu contexto de vida social, uma vez que muitos não conseguem apenas estudar sem arcar com os custos da vida social, sendo necessário trabalhar no turno oposto ao estudo. Com isso, cabe as instituições buscarem por meios para contribuir para que esses discentes consigam amenizar a carga horária das ofertas de bolsas financeiras, grupos de estudos para minimizar as dificuldades com as disciplinas, como ações para minimizar a evasão (Martins, 2018).

Nessa perspectiva, Machado, Melo Filho e Pinto (2005) ressaltam que uma das principais adversidades responsáveis pelo processo de evasão dizem respeito ao critério de trabalhar e estudar simultaneamente. Em consonância com tais argumentos, compreende-se ainda que para 72% dos participantes a rotina não era favorável com a sua vida pessoal, ou seja, apresentavam dificuldades em organizar o tempo para as tarefas da Universidade.

A escolha do curso que o estudante pretende fazer é fundamental para a sua permanência. Entretanto, para 75% dos respondentes, o curso de Gestão de Cooperativas não era a sua primeira opção, o que demonstra que esse não era, de fato, o curso principal para sua escolha em cursar. Com isso, Pigosso, Ribeiro e Heidemann, (2020) explicam que esse ato evasivo ocorre, majoritariamente, nos primeiros anos de curso, dando base para a correlação entre primeira e segunda opção de curso, contribuindo para que seja possível fazer essa correlação.

Em seguida, este estudo buscou entender a razão para evasão a partir da adaptação ao curso, como pode ser visto na Tabela 2.

Tabela 2: Adaptação ao Curso

Identificação		Frequência	%
Ao iniciar o curso a instituição de ensino ofereceu as condições para que você se adaptasse à vida acadêmica?	Sim	16	44%
	Não	19	53%
	NI*	1	3%
Como se deu este processo de adaptação à vida acadêmica?	Palestras sobre o curso	7	19%
	Palestras sobre o curso e sobre a instituição	8	22%
	Acompanhamento da coordenação nos primeiros dias do curso	2	6%
	Acompanhamento da coordenação em quase todo o primeiro semestre	2	6%
	Outros	0	0%
	NI*	17	47%

Fonte: elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa (2023).

Conforme a Tabela 2, é possível perceber conforme as condições de adaptações, que 53% dos participantes responderam não com relação à contribuição da instituição para a sua permanência na universidade, e apenas 22% afirmaram que o processo de adaptação foi possível através de palestras sobre o curso e sobre a instituição, demonstrando que as condições que, possivelmente, podem favorecer a permanência do discente no curso não foram elencadas com certo vigor nas respostas. E conforme esses achados acerca do que provavelmente pôde contribuir para a permanência dos discentes nesse contexto adaptativo, entende-se que este deuse por meio de palestra sobre o curso e sobre a instituição (22% dos participantes), entretanto, a maior porcentagem nesse quesito foi 47% de pessoas que não souberam ou não quiseram informar.

Com isso, ao analisar os quesitos adaptativos, compreende-se as aspirações de Baggi e Lopes (2011), que remete a evasão à saída do aluno da instituição antes da conclusão do seu curso. Tal fato pode ser observado através desse âmbito adaptativo, uma vez que o discente não se sente acolhido, muito menos se reconhece no contexto ao qual está inserido e acaba, por sua vez, desistindo do curso.

Nessa perspectiva, apresenta-se ainda acerca das relações interpessoais e rotinas de estudos destacados na tabela 3.

Tabela 3: Relações Interpessoais e Rotinas de Estudos

Identificação	Qualificação do relacionamento			
	Péssimo	Regular	Bom	Excelente
Colegas	3	2	14	17
Professores	4	3	21	8
Coordenação	3	13	14	6

Fonte: elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa (2023).

Ao buscar compreender qual a percepção desses estudantes e a sua relação com os docentes, colegas e coordenação do curso de Gestão de Cooperativas, foi solicitado, conforme a Tabela 3, que estes fizessem uma avaliação de cada um deles. Os resultados obtidos demonstram que 17 alunos apresentam uma relação excelente entre si. Dos respondentes, 21 afirmaram apresentar boa relação com os professores e 14 também apresentaram boa relação com a coordenação.

Entretanto, um ponto relevante a ser ressaltado seria que 13 entrevistados afirmaram terem uma relação regular com a coordenação do curso, o que, pode demonstrar certo desconforto relacionada a boa relação entre ambos. Nesse sentido, as questões sociais são cruciais para a permanência do discente no âmbito universitário, uma vez que são estas que contribuem ou não para que o estudante se sinta com vontade de passar pelo processo educativo, desde a sua saída de casa até a interação com os membros do corpo universitário.

Por isso, a interrelação social favorece efetivamente a permanência do estudante na instituição, uma vez que este consegue participar de grupos, além de manter uma boa relação social, favorecendo para o seu crescimento social e acadêmico. Por isso, entender que a boa relação entre as esferas e membros da instituição, é fundamental para a permanência do estudante. O tópico mais relevante dessa pesquisa é fundamentado na tabela 4, que resalta os motivos da evasão dos estudantes do curso de Gestão de Cooperativas.

Tabela 4: Motivos da Evasão

Razões para Evasão Universitária em Estudantes do Curso de Gestão de Cooperativas

Variável	Média	Desvio Padrão	Mediana	Mín.	Máx.	Moda
Falta motivação para você continuar no curso.	6,6	3,17	7	1	10	10
Dificuldade para acompanhamento do conteúdo ministrado no curso.	4,6	3,2	5	1	10	1
Dificuldade para acompanhamento do curso devido ao tempo necessário para os estudos	5,8	3,35	5,5	1	10	1
Você percebeu que não se sentirá bem na profissão	7,3	3,19	9	1	10	10
Deficiência didática dos professores	3,6	2,85	2,5	1	10	1
Você entrou no curso porque passou no processo de seleção, mas, na verdade, essa não foi a sua escolha	7,2	3,38	9	1	10	10
O curso não é o que você imaginava	4,9	3,6	3,5	1	10	1
Deficiências na infraestrutura da instituição	4,1	2,98	3,5	1	10	1
Desempenho acadêmico insatisfatório (suas notas não são suficientes para você ser aprovado nas disciplinas)	3,8	3,24	2	1	10	1
Falta de atenção (receptividade) dos professores	4	3,23	3	1	10	1
Ainda não tem certeza se essa profissão oferecerá o retorno financeiro que você deseja	6,9	3,43	8,5	1	10	10
A instituição não oferece apoio para você se adaptar ao ritmo universitário	5,8	3,04	6,5	1	10	8
Pouca ênfase em disciplinas profissionalizantes (técnicas)	4,9	3,17	5	1	10	1
Dificuldade para acompanhar o curso devido à falta de recursos financeiros.	4,9	3,37	5	1	10	1
Perda de prestígio da carreira.	5,8	3,55	6,5	1	10	10
Dificuldade na adaptação ao sistema universitário.	4,1	2,81	4,5	1	10	1
A instituição de ensino não disponibiliza informações sobre o curso.	4,1	3,14	3	1	10	1
Dificuldade para conciliar o horário das aulas com as atividades profissionais.	5,8	3,39	5,5	1	10	10
Isolamento (você não consegue estabelecer amizade com seus colegas).	3	2,75	1,5	1	10	1

Fonte: elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa (2023).

Com base na quarta parte do questionário, indicou-se a necessidade de atribuição de nota de 0 a 10 para as possíveis justificativas da evasão no curso de Gestão de Cooperativas, o que

possibilita a compreensão de quais características mais influenciam no ato evasivo universitário.

Foi possível observar, por meio da análise dos estudos que 4 das 20 variáveis apresentaram grande peso significativo sobre os respondentes. Isso se evidencia ao analisar as médias das notas, compreendendo que as 4 primeiras mais altas foram, 7,3 (Você percebeu que não se sentirá bem na profissão), 7,2 (Você entrou no curso porque passou no processo de seleção, mas, na verdade, essa não foi a sua escolha), 6,9 (Ainda não tem certeza se essa profissão oferecerá o retorno financeiro que você deseja) e 6,6 (Falta motivação para você continuar no curso). Além disso, as medidas de dispersão dos dados ressaltaram que estes apresentam desvio padrão que varia de 2,75 a 3,55. Com relação a moda, observa-se que os motivos para evasão possuíam moda igual a 1, 8 e 10, como consequência da atribuição das notas entre o intervalo de 0 e 10.

Ao buscar avaliar, em ordem crescente, os resultados obtidos por meio da média, observou-se que a variável que mais contribui para o processo de evasão seria; a percepção de que não se sente bem no curso. Ainda com base na análise dos dados, entende-se que os fatores desse questionário que ficaram com as maiores médias foram: você percebeu que não se sentirá bem na profissão e você entrou no curso porque passou no processo de seleção, mas, na verdade, essa não foi a sua escolha e ainda não tem certeza se essa profissão oferecerá o retorno financeiro que você deseja.

Sob tal perspectiva, entende-se as variáveis que demonstraram uma grande relevância para o processo evasivo seriam; “Você percebeu que não se sentirá bem na profissão”; “Você entrou no curso porque passou no processo de seleção, mas, na verdade, essa não foi a sua escolha” e “Ainda não tem certeza se essa profissão oferecerá o retorno financeiro que você deseja”. Com relação as médias das notas atribuídas, entende-se que as variáveis que obtiveram menores médias foram: o isolamento; deficiência didática dos professores e desempenho acadêmico insatisfatório (suas notas não são suficientes para você ser aprovado nas disciplinas).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou identificar razões à evasão universitária de discentes no curso de Gestão de Cooperativas. Para os dados, aplicou a estatística descritiva. Como resultado, foi possível observar que boa parte dos discentes que integram o curso são o gênero feminino, 47% são solteiros e que a média de idade dos estudantes é de 36,7 anos. Outro ponto relevante é que a maioria dos respondentes estudaram em escola pública, o que apresentou uma porcentagem de 89% do total. Outro dado interessante é a percepção da escolaridade dos pais, que possibilita compreender se os estudantes possuíam alguma motivação para ingressarem numa IES, no caso dessa pesquisa, 53% das mães e 44% dos pais não completaram o ensino fundamental, ressaltando que os genitores apresentam formação incompleta.

Com base nos fatores motivacionais à evasão dos estudantes, foi possível identificar que os estudantes foram propensos a abandonarem o curso. Por isso, entende-se que dentre os 20 fatores que foram analisados, boa parte obteve média em torno de 5 a 7,3 (que varia entre 0 a 10). Tendo em vista que a maioria dos estudantes não ingressou em sua primeira opção de curso, já era esperado que houvesse grande índice de média em quesitos de motivação para a evasão.

Como contribuição do estudo, destacam-se razões que contribuem para o processo de evasão no curso de Gestão de Cooperativas, no qual compreende que as questões sociais possuem um grande impacto nesse processo, o que ressaltado, exclusivamente, pelas questões de renda e educacionais. Em âmbito prático, é possível perceber que são necessárias não só ações de viés estruturais e sociais, mas também, voltados a quesitos educacionais. Quanto mais o ensino e a

sociedade forem inclusivos e conseguir apresentar equidade, mais pessoas conseguirão terminar o curso e serão diminutos os índices de evasão.

Com relação à limitação do estudo, a dificuldade em encontrar estudantes que evadiram do curso. É de ressaltar, a importância de um novo estudo com amostra maior. Além disso, novos estudos sejam feitos em outras instituições, a fim de gerar possíveis comparações acerca da evasão universitária no curso de Gestão de Cooperativas.

REFERÊNCIAS

- Abbad, G., Carvalho, R. S., & Zerbini, T. (2007). Evasão em curso via internet: explorando variáveis explicativas. *RAE eletrônica*, 5. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/raeel/a/kPGnWV6XYfnYYmPDsDSFd5G/abstract/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 10 de março de 2023.
- Amaral, A. B., de Sousa Mendes, V., de Araújo, H. R. M. P., do Nascimento Sousa, P. H., de Souza Pereira, V., de Araújo, L. P., & Santos, W. (2020). Combate à evasão escolar por meio da gestão de processos: um estudo de caso no IFPI Parnaíba. *Research, Society and Development*, 9(11), e7789118670-e7789118670. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8670>. Acesso em: 14 de abril de 2023.
- Ambiel, R. A. M., & de Oliveira Barros, L. (2018). Relações entre Evasão, Satisfação com Escolha Profissional, Renda e Adaptação de Universitários. *Revista Psicologia: Teoria e Prática*, 20(2), 254-267. Disponível em: <http://pep-sic.bvsalud.org/pdf/ptp/v20n2/v20n2a10.pdf>. Acesso em: 20 de março de 2023.
- Baggi, C. A. D. S., & Lopes, D. A. (2011). Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, 16(02), 355-374. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/RRGrQckrsd9CRGgKy4zkHXq/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 05 de maio de 2023.
- Bargmann, C., Thiele, L., & Kauffeld, S. (2022). Motivation matters: predicting students' career decidedness and intention to drop out after the first year in higher education. *Higher Education*, Vol. 83, No. 4, pp. 845–861. <https://doi.org/10.1007/s10734-021-00707-6>
- Barroso, P. C. F., Oliveira, Í. M., Noronha-Sousa, D., Noronha, A., Mateus, C. C., Vázquez-Justo, E., & Costa-Lobo, C. (2022). Fatores de evasão no ensino superior: uma revisão de literatura. *Psicologia Escolar e Educacional*, 26, e228736. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/WYz4bXNTjBVTJy3jhX4mhDB/>. Acesso em: 10 de março de 2023.
- Brasil (1997). Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas. *Relatório da Comissão Especial de Estudos sobre Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras*. Brasília, DF: ANDIFES/ABRUEM/SESu/MEC. Disponível em: https://www.andifes.org.br/wp-content/files/flutter/Diplomacao_Retencao_Evasao_Graduacao_em_IES_Publicas-1996.pdf. Acesso em: 05 de abril de 2023.
- Begum, S., Du Preez, A., Robinson, M., & Zunszain, P. A. (2024). Mental Health Help-Seeking Behaviours in University Students: Are First-Generation Students Different?. *Student Success*, 15(1), 48-58. <https://doi.org/10.5204/ssj.3053>
- Bernardo, A., Esteban, M., Cervero, A., Cerezo, R., & Herrero, F. J. (2019). The Influence of Self-Regulation Behaviors on University Students' Intentions of Persistence. *Front. Psychol.* 10:2284. [doi: 10.3389/fpsyg.2019.02284](https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.02284)
- Brömmelhaus, A. (2023). Partnership and Higher Education: Do a Partner's Educational Aspirations Influence a Student's Dropout Intention?. *Sage Open*, 13(2). <https://doi.org/10.1177/21582440231179628>

- Bohndick., C. (2020). Predictors of dropout intentions in teacher education programmes compared with other study programmes. *Journal of Education for Teaching*, 46(2), 207–219. <https://doi.org/10.1080/02607476.2020.1724652>
- Buizza, C., Cela, H., Sbravati, G., Bornatici, S., Rainieri G., & Guilardi A. (2024). The Role of Self-Efficacy, Motivation, and Connectedness in Dropout Intention in a Sample of Italian College Students. *Education Sciences* 14, no. 1: 67. <https://doi.org/10.3390/educsci14010067>
- Calvo, M. C. M. (2004). Estatística descritiva. *Florianópolis: UFSC*. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/ConTexto/article/viewFile/11157/6605> . Acesso em: 20 de maio de 2023.
- Costa, F. J. D., Bispo, M. D. S., & Pereira, R. D. C. D. F. (2018). Dropout and retention of undergraduate students in management: a study at a Brazilian Federal University. *RAUSP Management Journal*, 53, 74-85. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rmj/a/8vkBGH5vmXQrgyLCR9t3PYN/abstract/?lang=en> . Acesso em: 12 de abril de 2023.
- David, L. M. L., & Chaym, C. D. (2019). Evasão universitária: um modelo para diagnóstico e gerenciamento de instituições de ensino superior. *Revista de Administração IMED*, 9(1), 167-186. Disponível em: <https://seer.ati-us.edu.br/index.php/raimed/article/view/3198/2214> . Acesso em: 26 de março de 2023.
- Diehl, C. A., de Souza, M. A., & Domingos, L. E. C. (2007). O uso da estatística descritiva na pesquisa em custos: análise do XIV Congresso Brasileiro de Custos. *ConTexto-Contabilidade em Texto*, 7(12). Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/ConTexto/article/viewFile/11157/6605> . Acesso em 25 de março de 2023.
- Freud, J. E., & Simon, G. A. (2000). Estatística aplicada. *Ergonomia Administração e Contabilidade*, 9. Acesso em: 12 de abril de 2023.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. Editora Atlas SA. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf> . Acesso em: 07 de março de 2023.
- Lott, A. C. D. O. (2017). Persistência e evasão na educação a distância: examinando fatores explicativos. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/325047968_Persistencia_e_Evasao_na_Educacao_a_Distancia_Examinando_Fatores_Explicativos . Acesso em: 10 de abril de 2023.
- Machado, S. P., Melo Filho, J. M., & Pinto, A. C. (2005). A evasão nos cursos de graduação de química: uma experiência de sucesso feita no Instituto de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro para diminuir a evasão. *Química Nova*, 28, S41-S43. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/qn/a/9qgtwhgjGZsHKsHSsph4RnD/?lang=pt> . Acesso em: 09 de maio de 2023.
- Márquez-Vera, C., Cano, A., Romero, C., Noaman, A. Y. M., Mousa Fardoun, H., & Ventura, S. (2016). Early dropout prediction using data mining: a case study with high school students. *Expert Systems*, 33(1), 107-124. Disponível: https://www.researchgate.net/publication/282670051_Early_Dropout_Prediction_using_Data_Mining_A_Case_Study_with_High_School_Students . Acesso em: 03 de abril de 2023.
- Martins, T. S. (2018). EVASÃO UNIVERSITÁRIA NO ENSINO À DISTÂNCIA: Análise de fatores influenciadores. *Revista Estudos e Pesquisas em Administração*, 2(2), 147-163. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/repad/article/view/7007> . Acesso em: 20 de março de 2023.

- Meireles, R. S. (2019). Fatores causais da evasão e retenção universitária: uma análise nos cursos de licenciatura da Universidade de Brasília no período de 2002 até 2018. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/38152/1/2019_RenatoSampaioMeireles.pdf . Acesso em: 03 de março de 2023.
- Oliveira, B. G. S. (2020). Evasão universitária: fatores explicativos e possibilidades de atuação. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/226950> . Acesso em: 07 de maio de 2023.
- Peron, V. D., Bezerra, R. C., & Pereira, E. N. (2019). Causas e monitoramento da evasão universitária no contexto brasileiro: uma revisão sistemática. *Educitec-Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico*, 5(11). Disponível em: <https://sistemas-cmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/756> . Acesso em: 20 de abril de 2023.
- Pigosso, L. T., Ribeiro, B. S., & Heidemann, L. A. (2020). A Evasão na Perspectiva de quem Persiste: um Estudo sobre os Fatores que Influenciam na Decisão de Evadir ou Persistir em Cursos de Licenciatura em Física Pautado pelos Relatos dos Formandos. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, 245-273. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/212359> . Acesso em: 20 de abril de 2023.
- Prestes, E. M. D. T., & Fialho, M. G. D. (2018). Evasão na educação superior e gestão institucional: o caso da Universidade Federal da Paraíba. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 26, 869-889. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/3yg5dbpbt6SWdKtpVZ8mNsv/abstract/?lang=pt> . Acesso em: 20 de abril de 2023.
- Silva, E. L., & Menezes, E. M. (2005). Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. *UFSC, Florianópolis, 4a. edição*, 123(4), 138. Disponível em: <https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/ppgcb/files/2011/03/Metodologia-da-Pesquisa-3a-edicao.pdf> . Acesso em: 13 de abril de 2023.
- Silva, F. C., de Oliveira Cabral, T. L., & Pacheco, A. S. V. (2020). Evasão ou permanência? Modelos preditivos para a gestão do Ensino Superior. *Education Policy Analysis Archives*, 28, 149-149. Disponível em: <https://epaa.asu.edu/index.php/epaa/article/download/5387/2521/24493> . Acesso em 10 de abril de 2023.
- Silva, I. J. A., Nasu, V. H., Leal, E. A., & Miranda, G. J. (2020). Fatores determinantes da evasão nos cursos de ciências contábeis no Brasil. *Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL*, 48-69. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2020v13n1p48> . Acesso em: 15 de março de 2023.
- Sousa, A. W. P. P., & Sampaio, M. A. P. (2020). Principais elementos que contribuem para a evasão do ensino superior: Um estudo bibliográfico. *Humanidades & Inovação*, 7(17), 74-86. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1664> . Acesso em: 14 de abril de 2023.
- Sparta, M., & Gomes, W. B. (2005). Importância atribuída ao ingresso na educação superior por alunos do ensino médio. *Revista brasileira de orientação profissional*, 6(2), 45-53. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902005000200005 . Acesso em: 02 de maio de 2023.